

RELAÇÕES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E CIRURGIAS PRECOSES E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇA PORTADORA DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: ESTUDO DE CASO

Bianca Martins Castro, Maria Claudia Cunha – PUC-SP

Descritores: Cardiopatias, Hospitalização, Linguagem

INTRODUÇÃO

A cardiopatia congênita complexa é uma patologia grave e de difícil abordagem clínica. O que implica em hospitalizações e cirurgias precoces cujos riscos não se restringem à sobrevivência, mas também ao desenvolvimento psíquico e social; os quais podem comprometer o desenvolvimento da linguagem oral¹.

Nessa perspectiva, é necessário assumir-se o pressuposto de que linguagem, corpo e psiquismo são dimensões humanas indissociáveis e afetam-se reciprocamente².

Além disso, é preciso sublinhar a importância decisiva de condições interacionais favoráveis ao desenvolvimento da linguagem³.

OBJETIVO

Investigar as relações entre hospitalizações e cirurgias precoces e desenvolvimento de linguagem oral em uma criança com cardiopatia congênita complexa do tipo coração univentricular.

MÉTODO

Sujeito: criança do sexo feminino, 4;2 anos, portadora de cardiopatia congênita complexa do tipo coração univentricular.

Intervenção com a mãe (entrevista semi-dirigida sobre o desenvolvimento global e desenvolvimento da linguagem oral da criança e aplicação do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida - abreviado).

Avaliação fonoaudiológica do sujeito por meio da interação em contexto lúdico e análise do Protocolo de Observação Comportamental - PROC.

RESULTADOS

Segundo a mãe, a criança é muito apegada aos outros familiares e na maioria das vezes recusa o cuidado materno. Através do instrumento de qualidade de vida, foi possível observar que nos domínios físico e psicológico, a mãe “necessita melhorar”. Ela trás essa fragilidade com o seguinte relato: “*não sou capaz de cuidar da minha própria saúde e da saúde da minha filha*” SIC.

Com relação ao desenvolvimento da linguagem, de acordo com a mãe, as vezes a filha “*fala bem e outras nem tanto*” SIC, sendo que, por vezes, não consegue entender o que foi dito. Por meio da avaliação fonoaudiológica com a aplicação do PROC, a criança obteve resultados próximos da pontuação máxima para a sua faixa etária quanto às habilidades comunicativas e compreensão verbal. Foram observadas algumas substituições fonêmicas, tais como: /v/ por /m/; /r/ por /l/; omissão do fonema /r/ em encontros consonantais; e omissão do arquifonema {R}; compatíveis com o desenvolvimento típico para sua idade.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam para os efeitos conflitantes do quadro clínico do sujeito na dinâmica familiar. Contudo, o processo de aquisição de linguagem oral desenvolve-se adequadamente. A pesquisa prosseguirá com a investigação de casuística ampliada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Birkan M, Cunha MC. Interações hospitalares e cirurgias precoces, linguagem e psiquismo: estudo de dois casos. Pró-Fono. 2006; 18(1): 79-88.
2. Cunha MC. Fonoaudiologia e psicanálise: a fronteira como território. São Paulo: Plexus, 1997.
3. Palladino RRR. Fonoaudiologia e desenvolvimento de linguagem: Diálogo interdisciplinar. Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP (org). Tratado de Fonoaudiologia. Roca. 9-16, 2009.